

Mosteiro de Tibães com 65 mil visitantes

BRAGA Monumento é a atração da cidade. Turistas estrangeiros são cada vez mais

Nuno Cerqueira
locais@jn.pt

EM 2011, 65 mil pessoas visitaram o Mosteiro de S. Martinho de Tibães, em Braga. Número que os responsáveis do mosteiro querem ver crescer através da realização de mais atividades, sobretudo porque se tem verificado um aumento na procura de turistas estrangeiros.

Esta notoriedade é, de resto, espelhada num trabalho académico de João Costa e de Rita Ribeiro, sociólogos na Universidade do Minho, que revela que aquele monumento é um dos locais mais procurados em Braga para uma visita.

No entanto, a comunicação

entre os gestores do mosteiro e o público continua a ser uma parente pobre, com apenas seis% dos inquiridos (de um total de 300 pessoas) a revelar que recebe informação vinda da "obra beneditina".

"Essa é a nossa principal preocupação neste momento. Temos que continuar a apostar forte nas plataformas digitais para divulgar o mosteiro. Depois há pequenos ajustes que têm que ser feitos, como uma melhor sinalização para quem se desloca até cá", diz Mário Brito, diretor do Mosteiro de Tibães.

A comemorar 25 anos desde de que foi adquirido pelo Estado, o estudo revela que o

Mosteiro de Tibães é conhecido por 54% dos inquiridos, seguindo-se os Biscainhos (44%), o Museu Nogueira da Silva (38%) e o Museu D. Diogo de Sousa (37%).

Longo investimento

"Não é uma surpresa total, até porque o mosteiro já estava bem posicionado a quando das maravilhas de Portugal, mas acaba por ser um dado agradável. Variáveis como a diversidade do espaço e o investimento de 25 anos seguidos na recuperação também são dados que ajudam no resultado", destaca Mário Brito.

Quanto àquilo que os inquiridos buscam no mosteiro beneditino, 58% procura apenas fazer uma visita, seguido da participação nas atividades (23%). O estudo foi realizado na zona de Braga que engloba a Universidade do Minho (43 %) e a zona de Lamações (57%). ●

SOCIÓLOGOS DA UMINHO FIZERAM TRABALHO SOBRE O IMPACTO DO MONUMENTO



Mosteiro de Tibães aposta nas plataformas digitais

ANTES E AGORA //PATRIMONIO

1944

Ano em que é declarado imóvel de interesse público. Manteve-se nas mãos de privados, para em 1986 ser adquirido pelo Estado

4

euros é o preço de um bilhete normal para entrar no Mosteiro. Reformados e jovens entre os 15 e os 25 anos pagam metade.